

Realidades compartilhadas: organizações vistas como fenômeno cultural - educação, igreja e sociedade

Alliegro, Sandra Berenice Villodre

Veröffentlichungsversion / Published Version
Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Alliegro, S. B. V. (2000). Realidades compartilhadas: organizações vistas como fenômeno cultural - educação, igreja e sociedade. *ETD - Educação Temática Digital*, 2(1). <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-105852>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

REALIDADES COMPARTILHADAS : ORGANIZAÇÕES VISTAS COMO FENÔMENO CULTURAL - EDUCAÇÃO, IGREJA E SOCIEDADE

Sandra Berenice Villodre Alliegro

Palavras-chaves

Organizações ; Educação ; Igreja ; Sociedade

Key-words

Organizations ; Education ; Church ; Society

Neste ensaio proponho uma breve análise das organizações vistas como fenômenos culturais para procurar compreender como um sistema de significados é criado e difundido em vista de uma realidade. Neste caso, a realidade educacional de escolas católicas à luz das diretrizes propostas pela Igreja.

Preciso esclarecer que concebo o termo cultura como um conjunto de normas sociais, de comportamentos e de valores, de leis, rituais e ideologias que constituem o arcabouço de crenças que sustenta uma dada sociedade, assegurando-lhe a coesão e a harmonia enquanto a vida flui em todos os sentidos (político, social, administrativo, econômico, religioso, artístico ...).

Partindo desta concepção, proponho a análise das organizações em sua forma de planejar e administrar negócios.

Estudando o capítulo 5 do livro *Imagens da Organização* pude concluir que, ao serem vistas como fenômenos culturais, as organizações compartilham padrões de significados que, por serem crenças assumidas e vividas, acabam por delinear a forma como se processa a vida em seu interior.

Explicito abaixo, em itens, algumas características das organizações sob esta ótica:

- as culturas organizacionais recebem influências transculturais, mas priorizam o contexto cultural de origem;
- os compromissos estabelecidos neste contexto estão intimamente relacionados às crenças e valores comuns;
- a carreira, o sucesso, os esforços pessoais são determinados pela expressão dessa cultura, muitas vezes impedindo uma análise crítica das condições reais, impondo uma adesão cega às necessidades da organização (é o exemplo da cultura do arroz e do caso da Toyota);
- esta cultura organizacional não é uma imposição exterior, ao contrário, os indivíduos a assumem e desejam em razão da força da interação social e do significado que tem em sua realidade;
- o cumprimento dos padrões, normas e crenças de uma dada organização assegura, assim como nas culturas sociais, o fluxo da vida em harmonia e a resolução de conflitos.

Todas estas características das organizações analisadas ou compreendidas como fenômenos culturais estarão presentes nas realidades da Igreja e das

escolas católicas que analisarei mais adiante, podendo ser nitidamente compreendidas.

Antes de analisar a questão educacional sob o ponto de vista da Igreja e sua repercussão na sociedade, quero focar a realidade compartilhada pelas organizações.

“As organizações são em essência realidades socialmente construídas que estão muito mais nas cabeças e mentes dos seus membros do que em conjuntos concretos de regras e relacionamentos.” (MORGAN, 1996 : p.135).

Sendo assim, é a ideologia que está presente que sustenta seus processos de definição, interpretação e cumprimento dos princípios básicos de toda e qualquer ação, constrói seus esquemas interpretativos, permitindo um senso compartilhado que lhe assegura coesão, crescimento e realização de objetivos, além e principalmente de adesão por parte dos envolvidos.

Nesta linha de pensamento, a Igreja propõe que a educação assuma uma missão compartilhada entre leigos e religiosos, rediscutindo as novas funções da escola frente aos desafios do Terceiro Milênio, buscando uma renovação corajosa para continuar promovendo a síntese entre o conhecimento, a cultura e a fé - marca essencial de sua tarefa educativa.

Com base nos documentos publicados pela Sagrada Congregação para a Educação Católica na última década, nos estudos realizados pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB e no texto ***A Escola Católica no Limiar do Terceiro Milênio***, publicado pela Associação de Educação Católica do Brasil, as atuais exigências acentuaram a busca por compreender e desenvolver novas

competências para ensinar, novos procedimentos para os educadores em vista de uma renovação que assegure a esperança, o trabalho pela promoção da justiça, solidariedade e paz.

A escola católica é vista como co-responsável pelo desenvolvimento social e cultural das comunidades em que se insere, colocando-se a serviço não só do conhecimento, mas principalmente do ser, buscando assegurar condições para vencer os desafios e construir um presente e futuro mais digno, humano, justo, fruto de sua missão evangelizadora e com repercussão no contexto sociocultural de nosso país.

Retomando as idéias do segundo parágrafo, posso defender a tese de que os educadores católicos se vêem envolvidos neste audacioso projeto, por acreditarem firmemente que em sua sociedade, à luz dos valores de sua fé e das determinações de sua Igreja, têm e assumem um compromisso com a formação integral do ser humano em suas dimensões de conhecimento, relações interpessoais e com a transcendência (fé), sendo assim, somam à missão educativa a missão evangelizadora.

Neste ensaio, minha atenção está voltada para a compreensão da estrutura organizacional como um sistema de significados criados, difundidos e assumidos como realidade, que mantém a coesão de uma organização.

Tomo como exemplo a organização da vida escolar de uma dada realidade em que um grupo de cinco escolas, à luz das determinações da Igreja, discutiram e elaboraram seus “princípios norteadores”, compartilhando crenças, valores e ideais e, promovendo a realização de um projeto educativo comum.

Ao definirem estes princípios - tarefa da qual participei, trabalhando também como

uma das organizadoras do texto final - os educadores tomaram o cuidado de fazer um diagnóstico de sua realidade, respeitando as diferenças locais, analisando as tendências atuais em educação, resgatando os valores Dominicanos através dos tempos para retomar o compromisso com a busca da Verdade, o respeito à dignidade humana e a promoção da justiça, solidariedade e paz.

Portanto, são estes significados compartilhados que dão forma e sentido, tornam-se referências no processo de construção de sua proposta educativa e oferecem subsídios para a ação das pessoas envolvidas nesta tarefa.

Vejamos os valores, crenças, ideais que permeiam alguns aspectos destes Princípios Norteadores da Ação Educativa da Província de Nossa Senhora do Rosário:

“A educação dominicana tem como proposta promover a integração do homem consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com Deus, para que possa alcançar sua realização como pessoa, consolidando os valores humano-cristãos, como a verdade, a justiça e a solidariedade.” (1999 : p. 11).

Em sua ação educativa, organizada sobre os pilares da educação propostos pela UNESCO, que são aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a ser, visa desenvolver o respeito à vida, à pessoa, às diferenças individuais e sociais, a fim de promover aprendizagens criativas, significativas, críticas, que resultem na formação de seres autônomos, capazes de discernimento e responsabilidade pessoal e grupal, pois ressalta a dimensão do serviço consciente e responsável à causa da solidariedade e da promoção da paz.

Concluo, então, que estes valores, crenças, ideais constituem a ideologia que move e dá coesão ao grupo de educadores que atuam nas escolas da Província Nossa Senhora do Rosário, são os significados que compartilham que dão forma e sentido à sua ação, tornando-se referências para o processo de construção de sua realidade durante a implantação dos seus “princípios norteadores” que por si também são frutos desta mesma realidade.

Assim como nas diferentes culturas, a vida organizacional destas instituições escolares está assentada em princípios gerais que se tornaram padrões de significados assumidos e vivenciados por todos que delas fazem parte, não por imposição, mas sim por identidade e opção, uma vez que não se mantém nas referidas instituições os que não compactuam com estes valores seja por não se adaptarem ou mesmo por não serem aceitos nos processos de seleção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORGAN, Gareth. *Imagens da organização*. Tradução de Cecília Whitaker Bergamini, Roberto Coda. São Paulo : Atlas, 1996.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL. A escola católica no limiar do terceiro milênio. *Cadernos da AEC*, Brasília, n.76, 16p. 1998.

PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. *Princípios norteadores da ação educativa da Província Nossa Senhora do Rosário*. São Paulo, 1999, 32 p.

Sandra Berenice Villodre Alliegro

Assessora Pedagógica
AEC/SP - Associação de Educação Católica de
São Paulo
Rua Barão de Tatuí, 544 - São Paulo (SP)
e-mail - pedagogico@aec-sp.org.br